



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FRANCISCO INÁCIO DOS SANTOS SOARES

**EMPRESAS JUNIORES CEARENSES: ESTUDO DE CASO NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS DE FORTALEZA E REDENÇÃO-CE**

ACARAPE-CE

2023

FRANCISCO INÁCIO DOS SANTOS SOARES

**EMPRESAS JUNIORES CEARENSES: ESTUDO DE CASO NAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS DE FORTALEZA E REDENÇÃO-CE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima

ACARAPE-CE

2023

RESUMO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) forma uma rede de empresas juniores compostas por alunos vinculados a um curso de graduação de uma instituição com a intenção de promover, através de vivências acadêmico-profissionais, realizar ações de fomento ao empreendedorismo. Tais vivências, contribuem para uma formação profissional mais robusta, tornando o indivíduo mais competitivo dentro do cenário global. A presente pesquisa buscou apresentar as empresas juniores das universidades públicas de Fortaleza-CE e Redenção-CE, bem como identificar e mapear as suas respectivas áreas de atuação. Além disso, apontar alguns trabalhos relevantes realizados pelas Empresas Juniores (EJ). As universidades relacionadas são: Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva realizada entre novembro de 2022 e maio de 2023, com abordagem de natureza qualitativa. O procedimento utilizado foi o estudo de caso, além de pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à coleta de dados, foi realizado contato direto com a Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará (FEJECE), além de buscas nos sites oficiais da mesma e da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior). Os resultados permitiram evidenciar quais e quantas são as empresas juniores das universidades públicas de Fortaleza-CE e Redenção-CE, elencando as suas respectivas áreas de atuação. São, portanto, 27 empresas juniores. Nesse sentido, foram descritos alguns dos trabalhos relevantes realizados por essas EJ's, bem como a apresentação geral de algumas. Além disso, identificou-se que das três universidades a UFC é a que mais possui EJ 's, com um total de 23.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Universidades. Empresas juniores.

ABSTRACT

The Junior Company Movement (MEJ) forms a network of junior companies made up of students linked to an undergraduate course at an institution with the intention of promoting, through academic and professional experiences, carrying out actions to promote entrepreneurship. Such experiences contribute to a more robust professional training, making the individual more competitive within the global scenario. The present research sought to present the junior companies of the public universities of Fortaleza-CE and Redenção-CE, as well as to identify and map their respective areas of activity. In addition, point out some relevant work carried out by Junior Companies (EJ). The universities listed are: Federal University of Ceará, State University of Ceará and University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia. It is, therefore, a descriptive research carried out between November 2022 and May 2023, with a qualitative approach. The procedure used was the case study, in addition to bibliographical and documentary research. As for data collection, direct contact was made with Federation of Junior Companies of the State of Ceará (FEJECE) , in addition to searches on its official websites and those of the Brazilian Confederation of Junior Companies (Brasil Júnior). The results made it possible to show which and how many are the junior companies of the public universities of Fortaleza-Ce and Redenção-Ce, listing their respective areas of activity. There are therefore 27 junior companies. In this sense, some of the relevant works carried out by these EJ's were described, as well as the general presentation of some. In addition, it was identified that of the three universities, UFC is the one with the most EJ's, with a total of 23.

Keywords: Entrepreneurship. Universities Junior companies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo geral.....	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2 EMPREENDEDORISMO	8
3 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR.....	11
4 METODOLOGIA.....	13
4.1 Quanto aos Objetivos	14
4.2 Quanto aos procedimentos.....	14
4.3 Quanto à abordagem.....	15
4.4 Coleta de dados	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
5.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE FORTALEZA E UNILAB-CE	16
5.1.1 Empresas Juniores da Universidade Federal do Ceará (UFC).....	16
5.1.2 Empresas Juniores da Universidade Estadual do Ceará (UECE)	19
5.1.3 Empresas Juniores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)	19
5.2 INDICAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES JUNTO AO MERCADO	21
5.3 Trabalhos relevantes realizados pelas EJ's.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Com o advento e avanço da tecnologia e as novas tendências globais nas mais diversas áreas é notório afirmar que o mercado, em sentido amplo, está cada vez mais competitivo. Além de uma vasta e sólida formação profissional exigida, o indivíduo precisa ter experiências práticas que proporcionem a extensão do aprendizado adquirido ao estudar teorias. Essa característica, no entanto, muitas vezes não é obrigatória, mas se demonstra como um diferencial do indivíduo que poderá melhorar suas chances de ingressar no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) surge como um mecanismo institucional que proporciona tais experiências profissionais, através de vivências empresariais e empreendedoras que estimulam competências e habilidades daqueles indivíduos envolvidos, além de contribuir com o cenário socioeconômico a qual está inserido.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) foi instituído pela Lei N° 13.267 de 6 de abril de 2016 e surge com o propósito de desenvolver projetos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional daqueles que fazem parte do time, bem como de contribuições sociais para a região a qual a mesma está inserida. Essas atividades, portanto, estimulam mentes inovadoras capazes de revolucionar o mercado através de práticas de empreendedorismo, por exemplo, além de outras áreas de suma importância no contexto nacional.

A Inovação é uma característica importante a ser mencionada no processo de absorção de experiências dentro das atividades desenvolvidas na Empresa Júnior (EJ). Ela, portanto, pode ser definida como produto da mobilização de recursos, comportamentos e atividades que oportunizam o desenvolvimento de novos produtos, processos e sistemas (CASSOL *et al.*, 2017).

As áreas de atuação de uma empresa júnior são bastante diversas e amplas, visto que há vários cursos de graduação e que, paulatinamente, podem surgir suas novas respectivas EJ's. Ciências sociais/sociais aplicadas, Ciências da natureza e Ciências humanas são algumas das grandes áreas em que o curso correlato poderá vir a fundar uma empresa júnior.

No Brasil, existem hoje mais de 1.300 empresas juniores com cerca de 28 mil alunos integrantes espalhados nos 27 Estados brasileiros, ou seja, empresários juniores a fim de realizar

atividades empreendedoras. Tais informações e dados estão disponíveis no site oficial da confederação brasileira de empresas juniores (Brasil Júnior).¹

No Ceará, as atividades de fomento ao empreendedorismo do MEJ são orientadas pela Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará (FEJECE), onde há diversos integrantes aliados de acordo com seus propósitos, além de unir forças para gerar grandes impactos.

JUSTIFICATIVA

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é uma rede de Empresas Juniores formada e gerida por alunos de um ou mais cursos de graduação vinculados a alguma instituição de ensino superior. São, portanto, associações civis sem fins lucrativos.

No Brasil, embora seja uma temática relativamente nova, existem várias empresas juniores de diversos segmentos de atuação. O quantitativo ultrapassa o valor de 1500 empresas juniores, segundo dados dispostos no site da Brasil Júnior (2022), formando uma rede de empreendedores comprometidos e capazes de transformar o cenário nacional e impulsionar o desenvolvimento econômico.

A temática ganhou força nas últimas décadas, mas ainda precisa ser mais explorada e publicizada, pois certamente, o MEJ contribui em diversos fatores para um Brasil cada vez mais empreendedor, visto que a sua atuação promove contribuições econômicas e profissionais no contexto a qual está inserido. Ele estimula mentes inovadoras e semeia formações acadêmicas dos integrantes os tornando indivíduos bem preparados para um ambiente profissional que está cada vez mais competitivo. Além disso, sobretudo, de fomentar as ações empreendedoras e demonstrar a importância do empreendedorismo em suas respectivas camadas.

O Ceará possui uma rede MEJ bastante atuante e presente nesse cenário. De acordo com a Federação de Empresas Juniores do Ceará (FEJECE), são mais de 50 Empresas Juniores (EJ) federadas, termo esse usado para as EJ's que emitiram seus respectivos CNPJ's.

Nota-se, portanto, que os estudos sobre o MEJ demonstram relevância por tratar de temáticas importantes e essenciais ao desenvolvimento social e econômico, por exemplo. Além disso, o lado profissional daqueles indivíduos inseridos nesse contexto, poderão ser

¹ <https://brasiljunior.org.br/>

aperfeiçoados, tornando-os cada vez mais capacitados frente ao mercado de trabalho. Por fim, o estudo também contribuirá para o enriquecimento do acervo sobre esse assunto.

Diante das informações mencionadas a respeito do MEJ e sua funcionalidade no Estado do Ceará, julga-se necessário responder a seguinte problemática: quais as principais contribuições do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos estudantes na promoção do empreendedorismo dentro do contexto cearense.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as Empresas Juniores das Universidades públicas de Fortaleza-CE e Redenção-CE em sua área de atuação.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar as Empresas Juniores das Universidades públicas de Fortaleza e UNILAB-CE;
- b) Indicar a área de atuação junto ao mercado;
- c) Apontar os trabalhos relevantes realizados pelas EJ's dessas Universidades.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa. Os objetivos se caracterizam como pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos, foram utilizados o estudo de caso, entrevista, pesquisa bibliográfica e documental. Por fim, são detalhados os caminhos de coleta de dados.

2 EMPREENDEDORISMO

O termo “empreendedorismo” surgiu da tradução da expressão *entrepreneurship* pertencente à língua inglesa. O sufixo “ship” indicado ao final da palavra pode indicar habilidade, dando forma e sentido ao termo. (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O empreendedorismo é um campo de estudo que não possui um domínio específico, uma vez que não há consenso científico. Baggio e Baggio (2014, p. 26) afirmam que “o

empreendedorismo é a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”. É realizar projetos pessoais e/ou organizacionais com inovação e entusiasmo em meio aos desafios. Assumem-se riscos, mas também de comportamento proativo em meio ao que precisa ser resolvido.

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas. (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 26)

Diante disso, entende-se que o indivíduo empreendedor perpassa por diversos aspectos que lhe proporcionaram crescimento tanto pessoal, quanto profissional. Esse comportamento empreendedor estimula as transformações, quando desconstrói conceitos antigos para dar espaço ao novo, as novas ideias e as novas formas de pensar e agir que vão surgindo a partir da globalização e tendências do mercado.

O empreendedorismo tem como essência a mudança e é nesse sentido que o indivíduo empreendedor precisa seguir. É correto afirmar, portanto, que o empreendedor assume grande importância no processo de desenvolvimento econômico. Mais importante do que enxergar o problema-também chamada de “dor” em diversas bibliografias- é propor soluções agregando valor e estas, por sua vez, necessitam ser viáveis e inovadoras. (BAGGIO; BAGGIO, 2014)

A identificação de um problema e a construção de uma solução demanda que o empreendedor assuma vários riscos, mas é na tal mudança que se exploram as oportunidades. É necessário afirmar, entretanto, que a função do empreendedor ou do empreendedorismo como um todo não é de apenas gerar produção e renda *per capita*, mas de também revolucionar e transformar as estruturas de negócio e da sociedade. (HISRICH & PETER, 2004, p. 33, *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 26).

Existem alguns tipos de empreendedorismo, mas não há unanimidade entre os autores quanto aos tipos de empreendedores. Portanto, é necessário evidenciar as abordagens existentes nessa temática. De acordo com Leite e Oliveira (2007 *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 29) há dois tipos de empreendedorismo: 1) por necessidade; e 2) por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade surge quando o indivíduo necessita criar um negócio por não ter outra possibilidade de renda. No empreendedorismo por oportunidade, no entanto, nasce quando é encontrada uma oportunidade de negócio que seja lucrativa e próspera.

Pessoa (2005 *apud* BAGGIO; BAGGIO, p. 30) classifica os empreendedores em três tipos: O empreendedor corporativo, o *Start-up* e o social.

O empreendedorismo corporativo é aquele em que o empreendedor identifica e desenvolve novas oportunidades de negócio dentro da organização. O empreendedor *start-up* busca originar um novo negócio. Após a análise do cenário existente, enxerga uma oportunidade e apresenta um novo negócio. Sua principal finalidade é suprir uma demanda, a qual se chama de “dor” e a partir dela oferecer uma solução inovadora, com diferenciais competitivos, conquistando clientes e aumentando a sua lucratividade.

O empreendedorismo social é aquele que busca produzir bens e serviços para solucionar problemas sociais. Diferentemente do empreendedorismo de uma forma geral, o empreendedor social “[...] subordina o econômico ao humano, o individual ao coletivo e carrega consigo um grande “sonho de transformação da realidade atual. ” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 30).

As transformações sociais e econômicas ocorridas nos últimos anos pressionam por uma inovação cada vez mais acelerada, demandando as instituições a se adaptarem aos novos moldes. Barlach (2009 p.21) afirma que “inovar não é uma opção, mas um imperativo da competitividade”. As empresas já não esperam pelas novas tendências, e sim lançar tendências como forma de se destacarem no mercado cada vez mais exigente e competitivo, se diferenciando da concorrência e se tornando a referência. Dessa forma, o autor disserta que “Inovar é um processo que atinge produtos, processos e serviços de todos os tipos e categorias. “Inovar ou morrer” é um lema que vem se tornando um imperativo. (BARLACH, 2009 p. 21)

De acordo com Baggio e Baggio (2014) o Brasil possui um grande potencial de empreendedorismo pouco explorado. Os mesmos afirmam ainda que “o Brasil é atualmente um dos países onde poderia haver uma grande explosão empreendedora. Só os brasileiros têm poder para que isso aconteça” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 26). Entretanto, devem-se superar algumas barreiras. Identificam-se, portanto, seis barreiras elencadas pelos autores: 1) Autoconfiança; 2) Ausência de confiança, pois esta se deriva da primeira; 3) A necessidade de desenvolver abordagens próprias ao Brasil, ou seja, sobre a sua própria cultura; 4) Disciplina; 5) Compartilhamento e por fim o 6) Burocracia. (FILION, 2000 p. 33 *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014 p. 26).

Nesse sentido, Chiavenato (2017, p. 3) discute sobre o espírito empreendedor, onde o mesmo considera como heróis do mundo dos negócios, uma vez que por meio deles que conquistamos o crescimento econômico. O início se dá ao ter um pensamento empreendedor e com isso, já se tem um futuro novo negócio.

Chiavenato (2017, p. 4) classifica o espírito empreendedor em três características: a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança. Essas características demandam que esse empreendedor seja aquele que buscará melhorar a realidade atual a qual está inserido, bem como desenvolver a capacidade de assumir riscos, além de fortalecer a sua autoconfiança por meio do enfrentamento de desafios que surgirão em sua jornada (CHIAVENATO, 2017 p. 4).

3 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

O conceito do que viria a ser o MEJ surgiu na França em 1967, na Escola Superior de Ciências Econômicas e Comerciais (ESSEC). Este, portanto, teve origem na necessidade de os alunos realizarem atividades práticas de seus conhecimentos adquiridos apenas como teoria. Nesse sentido, os alunos poderiam se utilizar de suas habilidades para desenvolver e produzir conteúdo profissional.

Sendo assim, foi criada a Confederação Francesa de Empresas Juniores no ano de 1969. Em 1986 o movimento já havia ultrapassado a contagem de mais de 100 empresas juniores, incluindo diversos outros países.

No Brasil, o MEJ surge a partir da criação, pelos alunos, da primeira empresa júnior do curso de Administração (EJFGV) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1987. Três anos depois, em 1990, é criada a primeira Federação Estadual de Empresas Juniores do Brasil (FEJESP) em São Paulo. Ela, portanto, promoveu em 1993 o I Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ).

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores, também chamada de Brasil Júnior, foi criada em 2003 durante o XI ENEJ com a intenção de reunir forças e gerir as respectivas atribuições e demandas de todas as empresas juniores do Brasil.

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior) é o órgão responsável por representar o Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil. Dessa forma, sua missão está em acompanhar o desenvolvimento da rede, assim como o estímulo às experiências empresariais a fim de que haja o aperfeiçoamento do lado profissional dos discentes, os tornando empreendedores comprometidos e capacitados frente ao cenário inserido.

A Federação das Empresas Juniores do Ceará (FEJECE), por sua vez, foi fundada em 2002 para agregar ao movimento e estimular as intenções empreendedoras cearenses. É uma

associação que atua no desenvolvimento e na representação das EJ's no Ceará. A mesma realizou a I Conferência Mundial de Empresas Juniores (COMAJ) em Fortaleza-CE, no ano de 2004 (FEJECE, 2023).

Nesse sentido, a FEJECE conta atualmente com mais de 1000 empresários juniores, realizando milhares de projetos, fortalecendo a rede nacional. De acordo com a mesma, foram mais de 2.3 milhões de investimento somente em 2020, com mais de 50 empresas federadas, além de mais de 1800 projetos realizados no mesmo ano. (FEJECE, 2023)

As demais federações e a confederação nacional agem em conjunto para uma maior potencialização de resultados. A cultura da FEJECE é: “jovens que com intensa paixão e muito sangue no olho que decidem todos os anos lutar por um Ceará de alto impacto, trabalhando como capitães e capitãs, aproveitando cada segundo da jornada”. (FEJECE,2023).

Quanto a missão e valores, a FEJECE possui, as seguintes:

Missão: Potencializar a vivência empresarial de universitários e colaborar para grandes mudanças sociais e econômicas no Ceará.

Valores: paixão; busca por tesouros; sangue no olho; trabalhar como um capitão; curtir como um pirata. (FEJECE, 2023)

O MEJ foi instituído pela lei N° 13.267 e tem como missão formar, através de experiências empresariais, empreendedores profissionais qualificados capazes de impactar o cenário brasileiro.

As empresas juniores são associações civis sem fins lucrativos que atuam dentro e fora das Instituições de Ensino Superior (IES) e esta atuação é prevista no art 1° da Lei N° 13.267. A finalidade, portanto, está em elaborar projetos e serviços que contribuam com o crescimento acadêmico e profissional dos seus integrantes, além de apresentar soluções inteligentes e alinhadas aos respectivos mercados de seus clientes. Como se trata de associação civil, deverá ser inscrita no Registro Civil das Pessoas Jurídicas e no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Quando criada, a Empresa Júnior (EJ) precisa ser vinculada à uma instituição de nível superior de acordo com o curso de graduação. Ou seja, as atividades dessa EJ precisam ser das áreas correlatas ao curso. Além disso, é vedado qualquer vínculo partidário, conforme disposto no estatuto e regimento interno da instituição. (PAIVA, 2019 p.28-29).

Nesse sentido, a empresa júnior é fundada e composta por alunos de um determinado curso de graduação vinculado a alguma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e seguindo as normas da Lei N° 13.267, bem como ser reconhecida na instituição e cartório ao emitir um Certificado Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

A formação acadêmica do discente se constrói entre os conceitos teóricos/conceituais e as atividades práticas profissionais, uma vez que essas experiências os ajudam em suas identidades quanto à carreira. É nesse sentido que a EJ ganha força e espaço, pois através de seus projetos e atividades atribuídas aos integrantes, permitem uma maior ampliação de aprendizagens laborais, como afirma Ziliotto; Berti (2012, p. 211):

A empresa júnior – um dispositivo institucional facultativo no percurso de formação – alinha-se nesse contexto, oferecendo aos alunos a possibilidade de ocuparem funções organizacionais análogas às que se dedicarão no futuro profissional, bem como a troca de conhecimentos com as empresas às quais prestarem serviços enquanto extensionistas.

Os estudantes inseridos em uma empresa júnior adquirem várias experiências ao final de sua graduação, pois participam de decisões importantes como líderes, de atividades que estimulam a criatividade, ações gerenciais, atitudes proativas e de desenvolvimento de equipes, possuem um maior respeito à liderança e suas responsabilidades, executam processos seletivos para ingresso de novos membros, dentre outras funções. Além disso, não menos importante, o indivíduo participante é instigado ao empreendedorismo, uma vez que podem realizar consultorias e projetos a fim de apresentar soluções aos clientes para resolver problemas a priori existentes.

As atividades desenvolvidas dentro do MEJ são as mais diversas, pois todos os integrantes participam de projetos de consultoria de acordo com as suas respectivas áreas de atuação, bem como de seus cursos de graduação. É importante mencionar que existem várias parcerias com grandes empresas seniores contribuindo com as suas vivências profissionais através de estágios e participação em eventos de capacitação.

4 METODOLOGIA

Nesta seção será detalhada os caminhos metodológicos utilizados para o prosseguimento dos objetivos desta pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), a metodologia pode ser identificada como sendo um conjunto de instrumentos que visam atingir os objetivos propostos pelo trabalho com riqueza de detalhes. Como forma de identificar a natureza, fontes, resultados e detalhamento da pesquisa.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2015) afirmam que a pesquisa “pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Dessa forma, considera-se o estudo como uma importante ferramenta que traz a descoberta de novos entendimentos através da aplicação de métodos científicos.

4.1 Quanto aos Objetivos

“A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37). Nesse sentido, julga-se ser a que mais se adequa aos respectivos objetivos gerais e específicos deste estudo, pois a mesma pretende evidenciar as áreas de atuação das EJ's participantes do grupo escolhido. Além disso, utilizou-se a pesquisa intencional, pois a vivência adquirida no MEJ durante a graduação despertou o interesse em tratar da temática para que mais indivíduos conheçam esse assunto e desfrutem da maneira mais interessante possível.

4.2 Quanto aos procedimentos

O procedimento utilizado neste trabalho se enquadra como um estudo de caso, além de pesquisa bibliográfica e documental, pois foi disponibilizado pela FEJECE um ebook com as cartas de serviços de todas as EJ's participantes da pesquisa.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 41).

Portanto, serão pesquisadas e evidenciadas as empresas juniores vinculadas aos cursos das Universidades públicas de Fortaleza-CE e de Redenção-CE, bem como suas respectivas áreas de atuação e participações junto ao mercado a partir da pesquisa documental. Para isso, é necessário também se utilizar da pesquisa bibliográfica a fim de embasar o entendimento do que é e como surgiu o Movimento Empresa Júnior (MEJ).

4.3 Quanto à abordagem

A pesquisa qualitativa se preocupa em aprofundar a compreensão de uma organização, grupo social e etc. Além disso, a quem utiliza esse tipo de pesquisa visa explicar o porquê das coisas e explanar o que deve ser feito.

Gerhardt e Silveira (2009, p.34) afirmam que “o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas”. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. É nesse contexto que o presente estudo busca trazer à tona os conceitos acerca do MEJ e suas influências sobre universitários, de impulsionar mentes inovadoras e mais preparadas para a vida profissional a partir das vivências enquanto empresário júnior

4.4 Coleta de dados

Quanto à coleta de dados, nesta seção será detalhada o caminho de desenvolvimento da respectiva pesquisa e suas características.

O estudo começou em novembro de 2022 com a pesquisa de bibliografias acerca da temática com o intuito de trazer embasamento teórico, além de dados sobre o assunto, perdurando até meados de março de 2023. Após isso, no dia 17 de abril às 20:30hrs foi estabelecido contato direto de forma online com os representantes da Federação de Empresas Juniores do Estado do Ceará (FEJECE). Nesse contato, a federação prontamente disponibilizou documentos e planilhas virtuais com a relação de todas as empresas juniores do Ceará, bem como outras informações necessárias para o prosseguimento do estudo, além de se disporem a ajudar no que fosse necessário para a contribuição do estudo. No dia 19 de junho de 2023 foi realizada uma entrevista de forma online com o então presidente da empresa júnior Engene Jr para solicitar informações importantes ao prosseguimento do trabalho.

Por fim, durante a pesquisa bibliográfica e coleta de dados, foi possível identificar que existem poucos documentos específicos relacionados ao assunto e que, por sua vez, poderiam auxiliar no desenvolvimento de novos estudos. A presente pesquisa, portanto, certamente contribuirá para o repositório referente a temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho tem como objetivo contextualizar as empresas juniores das universidades públicas cearenses em sua área de atuação. Assim, nesta seção serão evidenciados e analisados os dados encontrados, alinhando-se a base teórica apresentada e os objetivos geral e específicos da pesquisa.

Atualmente existem em Fortaleza-CE duas universidades públicas e uma em Redenção-CE. São elas: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), respectivamente.

5.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE FORTALEZA E UNILAB-CE

5.1.1 Empresas Juniores da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Entre as universidades que já possuem empresas juniores, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é umas das universidades com mais Ejs levando em consideração os seus 119 cursos de graduação. Ela, portanto, foi criada em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte pela Lei n° 2.373, de 16 de dezembro de 1954. O quadro a seguir dispõe das suas empresas juniores e dos cursos a qual estão vinculadas.

Quadro 1 - Empresas Juniores da UFC

Empresa Júnior	Curso	Ano de fundação
Conalimentos	Engenharia de alimentos	1997
Consultec	Engenharia civil	1999
Tecsys	Engenharia Elétrica	1999
Proativa	Engenharia de Produção	2002
Inova	Economia, Administração, Contabilidade, Atuária e Secretariado. (FEAAC)	2003

Ambienteia	Ciências Ambientais	2010
Rastro Agencias Jr	Publicidade e Propaganda	2011
Metal Soluções Jr.	Engenharia Metalúrgica	2011
Ciclo	Engenharia ambiental	2015
Ipharma	Farmácia	2013
Ejudi	Direito	2013
Retec Jr	Engenharia de Energia Renováveis	2013
Container Digital Jr	Sistemas e Mídias Digitais	2013
Ceos	Ciência da Computação	2014
Accont	Ciências Contábeis	2015
Geomaps	Geografia	2015
GeoCapta	Geologia	2016
Mata Branca Jr	Biologia	2016
Diferencial	Engenharia Mecânica	2016
Dual	Matemática Industrial	2017
GTI Engenharia Jr	Engenharia de computação e telecomunicações	2011
Emzootec	Zootecnia	2006
Agronomica	Agronomia	2012

Fonte: Adaptado de Paiva (2019), com base em FEJECE (2020).

A primeira EJ da UFC foi fundada em 1977, cujo nome é Conalimentos, do curso de Engenharia de Alimentos. Conforme os anos foram se passando e o movimento foi ganhando cada vez mais força no Brasil, foram surgindo novas EJ's e com isso a rede MEJ se tornou cada vez mais sólida e diversificada.

Atualmente, a UFC conta com mais de 25 empresas juniores, se levado em consideração todos os campis do Ceará. Entretanto, somente as que estão dispostas no quadro se encaixam no objetivo deste estudo, ou seja, totalizando 23 EJ's. Destas 23, temos 4 nas áreas de engenharia, 3 na área de gestão empresarial, 4 que desenvolvem soluções ambientais, 3 atuantes na área industrial, 2 no âmbito jurídico, 2 na área de publicidade, 3 sobre tecnologias e, por fim, 2 para soluções geológicas.

Dentre essas empresas, certamente a Inova Jr se destaca em alguns quesitos. Ela, por sua vez, possui cerca de 40 indivíduos entre professores e alunos dos cursos de Administração, Secretariado Executivo, Ciências Atuariais, Economia e Contabilidade. Além disso, possui uma das maiores quantidades de membros pela diversidade de cursos envolvidos.

Quanto à estrutura organizacional, a Inova Jr funciona em 4 níveis: conselho, diretorias, gerência de desenvolvimento e corpo tático. No conselho, estão os ex-membros da EJ que já atuam no mercado de trabalho e os membros que participam de outras empresas parceiras. Na diretoria, têm-se um padrão que em quase todas as outras EJ 's, onde dividem-se os setores em diretorias, como por exemplo, a diretoria de gestão de pessoas. No terceiro temos os gerentes de desenvolvimento atrelados às diretorias. Por fim, no corpo tático temos os consultores, geralmente atrelados a diretoria de projetos.

Outra empresa júnior bastante grande e conhecida no MEJ Ceará é a Consultec Jr. É composta por alunos dos cursos de arquitetura e engenharia civil da UFC. Federada desde 2002, a Consultec entrega soluções inteligentes nesse ramo, com mais de 10 serviços oferecidos em seu catálogo. Tais soluções englobam desde a inspeção predial ao projeto arquitetônico, realizando diversas atividades. Para fins de mensuração, a Consultec já fatura somente no primeiro semestre de 2023 cerca de R\$183.7 mil reais e com meta de atingir a marca de R\$450 mil ao final do mesmo ano.

O time da Consultec Jr possui 17 membros no total com os dois cursos citados, onde cada um possui as suas atribuições, mas dentro do espectro da sua formação. Há a presidência e vice-presidência, diretores de projetos, de marketing, de comercial, financeiro e as coordenações relacionadas a cada diretoria.

A Ejudi Jr é uma empresa júnior do curso de Direito da UFC, federada à FEJECE desde 2014. São anos entregando várias soluções jurídicas, onde a mesma ganhou força e notoriedade dentro do MEJ. Prova disso, a Ejudi Jr está em 4º lugar no ranking de maiores faturamentos de EJ 's do Brasil. Atualmente, esse faturamento já passa dos R\$876 mil somente no primeiro semestre de 2023. A meta, portanto, para o final de 2023 é de R\$1.3 milhões. Quanto às soluções oferecidas, existem atualmente oito na carta de serviço disponibilizada pela FEJECE, cujas são: assessoria jurídica; consultoria jurídica; elaboração de documentação; abertura de empresa; adequação à LGPD; registro de software; registro de patente e registro de marca. Por fim, a estrutura organizacional da Ejudi é similar a muitas outras EJ's, onde há a presidência e vice-presidência, as diretorias: comercial, financeira, marketing, além das coordenações.

5.1.2 Empresas Juniores da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Os primórdios do projeto UECE começaram com a Lei N° 9.753 de 18 de outubro de 1973. Mas somente em 1977 que sua instalação foi concretizada. Ela, portanto, possui sede em Fortaleza-CE, onde exerce as suas atividades. O quadro a seguir dispõe de todas as EJ's existentes atualmente em seus campi.

Quadro 2 - Empresas Juniores da UECE

Empresa Júnior	Curso	Ano de fundação
ACENS Jr	Ciência da computação	2018
Harpia Jr	Ciências biológicas	2019
Adm Soluções	Administração	1992

Fonte: Elaborado pelo autor com base em FEJECE (2020).

Na UECE, podem-se observar 3 empresas juniores e uma delas é a ADM soluções, pioneira no MEJ Ceará.

A Adm soluções nasceu em 1992 a partir do desejo de fomentar a cultura empreendedora no Ceará e de formar profissionais mais capacitados com as vivências do MEJ, de acordo com a própria empresa. Em 2002, a mesma contribuiu para a formação da FEJECE, fortalecendo ainda mais os incentivos para a rede empreendedora cearense, e conseqüentemente brasileira.

Dentre as suas atividades realizadas e serviços oferecidos, estão o desenvolvimento de persona, as consultorias em diversas áreas, o mapeamento de processos, as ações voltadas ao fortalecimento do marketing, entre outros. Ou seja, existem várias soluções oferecidas ao cliente de acordo com o problema que ele possui.

5.1.3 Empresas Juniores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

O projeto UNILAB foi criado a partir da Lei N° 12.289, de 20 de julho de 2010. Ela, por sua vez, foi instalada em 25 de maio de 2011. Localiza-se em Redenção-CE e possui outros campi em outras cidades. Entretanto, para a presente pesquisa, somente foram consideradas as empresas juniores que fizessem parte do Campus de Redenção-CE. No site da Pró-reitoria de pós-graduação (PROPPG) evidenciam-se 4 EJ's até o momento de escrita do trabalho, mas para

o estudo considerou-se apenas as que estão federadas à FEJECE. Portanto, o quadro a seguir dispõe da respectiva EJ:

Quadro 3 - Empresas Juniores da UNILAB

Empresa Júnior	Curso	Ano de fundação
ENGINE Jr	Engenharia de Energias renováveis	2017

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em FEJECE (2020).

De acordo com as pesquisas documentais mais recentes disponibilizadas pela FEJECE, a Unilab possui apenas uma EJ federada.

A então Engene Jr é uma EJ do curso de Engenharia de energias renováveis cuja área de atuação está voltada para a área de tecnologias.

De acordo com a entrevista realizada com o Presidente da Engene Jr, a estrutura organizacional da Engene Jr possui, atualmente, 19 membros e está dividida em presidência e vice-presidências; Diretorias comercial e projetos; coordenação comercial e coordenação de projetos, atrelados às respectivas diretorias citadas; coordenação de marketing, RH e financeiro. Quanto aos serviços realizados, a Engene trabalha com instalações elétricas, energia solar fotovoltaica e consultoria em eficiência energética. Entretanto, de acordo com o Presidente da Engene Jr, o serviço mais realizado é a energia solar. “Em 2022, 90% das soluções foram de energia solar e, em 2023 até o presente momento, foi a única solução atendida”. Ainda de acordo com o Presidente da Engene Jr., o faturamento da Engene Jr alcançou a marca de R\$305 mil em 2022 e, somente no primeiro semestre de 2023, já chegou a R\$78 mil a partir das soluções entregues.

A Engene Jr possui um plano de capacitação que engloba os *trainee's* (discentes que se inscrevem no processo seletivo da EJ para concorrer a vaga no time), trazendo vivências empresariais para identificar as suas respectivas desenvolvimentos e habilidades. Nesse sentido, a EJ acredita que com esse processo, ainda que o discente não ingresse na empresa, essa experiência no processo já o permite ter capacitação para alguns dos cenários que surgirão em meio a vivência profissional. Para os colaboradores da Engene Jr, existe o plano de capacitação, além de investimentos em cursos externos que lhe permitirão aprimorar os seus conhecimentos. Segundo ele é de suma importância estar sempre se capacitando e se atualizando, pois o mercado é variável.

Para os alunos da graduação, a Engene se torna um incentivo. O próprio entrevistado, afirma que a EJ, bem como o MEJ, deu propósito para a sua carreira profissional, permitindo-lhe vivenciar o mercado de trabalho, executar na prática os seus conhecimentos e adquirir networking.

5.2 INDICAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES JUNTO AO MERCADO

As empresas juniores realizam, em sua totalidade, os mais variados serviços de consultoria de acordo com as suas formações, cursos e áreas de conhecimento. Para este estudo, são consideradas três universidades públicas: 1) UFC-Fortaleza-CE; 2) UECE e 3) UNILAB-CE.

Quadro 4 - Áreas de atuação das EJ's

ÁREA DE ATUAÇÃO	EMPRESA JÚNIOR	UNIVERSIDADE
Engenharia civil, elétrica e química	<ul style="list-style-type: none"> ● Consultec ● Tecsys ● Retec Jr ● Ciclo ● Engene Jr 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC ● UFC ● UFC ● UNILAB
Consultoria ambiental e agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> ● Ambienteia ● Mata Branca Jr ● Emzootec ● Agronômica ● Harpia Jr 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC ● UFC ● UFC ● UECE
Gestão empresarial, contábil e financeiro.	<ul style="list-style-type: none"> ● Proativa ● Inova ● Accont ● Adm soluções 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC ● UFC ● UECE
Consultoria industrial, restaurantes e alimentos	<ul style="list-style-type: none"> ● Conalimentos ● Metal soluções Jr ● Diferencial 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC ● UFC
Jurídico e regularização	<ul style="list-style-type: none"> ● Ejudi ● Ipharma 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC
Comunicação, publicidade e propaganda	<ul style="list-style-type: none"> ● Rastro Agências Jr ● Container digital Jr 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC
Desenvolvimento de software e TI	<ul style="list-style-type: none"> ● Ceos ● Dual ● GTI engenharia Jr 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC ● UFC

	<ul style="list-style-type: none"> ● ACENS Jr 	<ul style="list-style-type: none"> ● UECE
Soluções geológicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Geomaps ● GeoCapta 	<ul style="list-style-type: none"> ● UFC ● UFC

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da FEJECE (2020).

A UFC é a que mais possui EJ's, atuando em diferentes áreas do mercado, com 23 EJ's. Isso acontece pelo fato de que a mesma é a que detém maior quantidade de EJ's frente às outras participantes deste estudo. Posteriormente, temos a UECE com 3 EJ's de três áreas de atuação distintas. Por fim, temos a UNILAB com apenas uma empresa júnior a qual consta na base de dados disponibilizada pela FEJECE.

Julga-se necessário mencionar que o estudo de Paiva (2019) mostrou 20 EJ's para a UFC. O presente trabalho evidencia 23 EJ's, provando um aumento no número dessas empresas um ano depois. Essa informação reforça a expansão do MEJ com o passar do tempo.

5.3 Trabalhos relevantes realizados pelas EJ's

O MEJ, em sentido amplo e dentre outras pretensões, busca impactar o cenário a qual está inserido a partir de vivências empreendedoras que promovam diversas características positivas para a sociedade. Por meio da criação de projetos inteligentes e inovadores, os indivíduos desenvolvem soluções que contribuem nos mais variados setores da sociedade. O desenvolvimento econômico, a redução de custos e filas, a contribuição ao meio ambiente, entre outros, são alguns dos benefícios que essa rede promove de acordo com esses projetos e ações. Existem ainda as empresas parceiras que apoiam o movimento, através de patrocínios e programas, por exemplo, e inserindo os chamados pós-juniões em mais experiência profissional.

A FEJECE realiza diversos eventos durante o ano e com isso ocorrem premiações de acordo com as metas estabelecidas. Nesse sentido, as EJ's trabalham incansavelmente em busca de chegar nos referidos resultados e obter a sua premiação. As 27 EJ's que fazem parte do estudo, bem como as outras que fazem parte da rede FEJECE, somaram mais de 1.800 projetos e mais de 2,8 milhões de reais de investimento, tudo isso apenas em 2020. As informações estão dispostas na primeira parte da página oficial da FEJECE.

Quanto aos trabalhos relevantes que as EJ's das três universidades exercem, são bastantes variados. Cada EJ's possui as suas cartas de serviços, pois, são os principais serviços que a empresa realiza, ou seja, quais as soluções que elas oferecem. Nota-se, portanto, serviços de

construção civil, soluções para energia elétrica e solar; consultorias dentro da área jurídica, empresarial, contábil e financeira; consultorias para microempreendedores individuais (MEI) e Micro empresário (ME); pacotes de publicidade, propaganda e mídias digitais; soluções para indústrias e suas mais variadas áreas (química, ambiental e geológica, por exemplo), além de consultorias sobre gestão e seus respectivos setores.

Dentre esses serviços elencados, podem ser oferecidos tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas a depender da situação e das particularidades. Tais serviços permitem aos empresários juniores, através da qualidade dessas soluções, fortalecer vínculos entre cliente e contratante, na maioria das vezes os fidelizando. Essa parceria desencadeia em cases de sucesso, onde grandes empresas reconhecem o potencial do movimento e optam por contratar novamente os serviços.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo elencou como objetivo geral contextualizar as Empresas Juniores das Universidades públicas cearenses em sua área de atuação. Buscou-se ainda, a apresentação e abordagem do Movimento Empresa Júnior (MEJ), bem como o apontamento de trabalhos relevantes realizados pelas EJ's das respectivas universidades. O estudo de caso delimitou para as universidades públicas de Fortaleza-CE e Redenção-CE. Dessa forma, foram incluídas três universidades públicas: Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

A partir desses objetivos, foram iniciadas várias pesquisas bibliográficas, para o desenvolvimento do referencial teórico sobre as temáticas gerais e específicas relevantes. Também foi feito buscas documentais para descobrir o quantitativo de empresas juniores em cada universidade relacionada, assim como das suas respectivas áreas de atuação. Acrescido disso, foi realizada entrevista aberta com uma representante da FEJECE para obter acesso a informações gerais e específicas, assim como de uma melhor aproximação com a rede. Esse contato foi essencial para o prosseguimento da pesquisa e aquisição dos resultados.

Evidenciando os resultados, podemos afirmar que o estudo permitiu mapear as áreas de atuação das 27 empresas juniores presentes neste estudo. Foi possível identificar também que das três universidades estudadas, a UFC é a que mais possui EJ's federadas e atuantes no mercado, com 23. O ranking segue com a UECE em segundo lugar, com 3 EJ's e por último a UNILAB com apenas uma empresa júnior federada até o final deste estudo.

A partir deste estudo, foi possível conhecer e estudar o que é o MEJ e quais as suas implicações para a sociedade e para os indivíduos aos quais estão envolvidos. Essa visão mais próxima da temática permitiu entender que o MEJ e a sua relação com o empreendedorismo não somente atuam em conjunto no mercado, mas também na formação profissional dos estudantes que buscam fazer parte da rede.

Por fim, espera-se que, com a realização desta pesquisa, haja demasiadas contribuições à sociedade a partir das abordagens dessa temática. Além disso, contribuir para o enriquecimento do acervo sobre o assunto e estimular novas pesquisas nessa área surgindo outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [s. l], p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522> Acesso em: 13 de fev de 2023

BRASIL JÚNIOR. Conheça o MEJ. Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

BARLACH, Lisete. A criatividade humana sob a ótica do empreendedorismo inovador. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) -Instituto de Psicologia University of São Paulo, São Paulo, 2009. doi: 10.11606/T.47.2009.tde-01122009-084339. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-01122009-084339/publico/LiseteBarlach.pdf> Acesso em: 15 de fev. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto 2017, pág. 3-10. Empreendedorismo

CONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 249 p. ISBN 9788522447626.

FEJECE. Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará, 2023. Disponível em: <https://www.fejece.com.br> Acesso em: 6 de nov 2022

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=metodos+de+pesquisa&ots=93WdY0htIE&sig=pSBJSzSRceleVhZPRluU93441bw#v=onepage&q&f=false> Acesso em 13 de nov de 2022

JÚNIOR, Valdir Machado Valadão; DE ALMEIDA, Rafaela Campos; DE OLIVEIRA MEDEIROS, Cintia Rodrigues. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 665-695, 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1> Acesso em 8 de dez de 2022

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 5.

ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 249 p. ISBN 9788522447626.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2015. p. 225, ISBN 9788522448784 (broch).

NASCIMENTO, Maria Roniele Paiva do. **Brasil empreendedor: empresas juniores da universidade federal do ceará-(ufc)**. 2019. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração Pública, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Redenção, 2019.

VIEIRA, Amanda Ribeiro; SOUZA, Beatriz Peccia; PARÃO, Emanuele Oliveira André; SANTOS, Tânia Kelly Andrade. As contribuições da empresa júnior para o desenvolvimento das competências profissionais do estudante universitário: um estudo nos municípios de Ribeirão Preto e Sertãozinho. **Revista Iuminart**, Sertãozinho, v. 15, p. 123-138, 22 dez. 2017. Semestral. Disponível em: <http://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/revistailuminart/index.php/iluminart/article/view/286>
Acesso em: 22 de jan de 2023

ZILLOTTO, Denise Macedo; BERTI, Regina Ariete. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão Uepg**, Ponta Grossa, v. 8, p. 210-217, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151728007.pdf> Acesso em 13 de abr de 2023